

Exma. Senhora
Dr.^a Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário de
Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício 3252

SUA COMUNICAÇÃO DE
11-08-2020

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

ASSUNTO: Pergunta n.º 4092/XIV/1.ª, (CDS-PP) de 11 de agosto de 2020
Quantidade massiva de Azolla, rio Pônsul

Em resposta à Pergunta n.º 2135/XIV (1.ª), de 11 de agosto de 2020, formulada pelo Deputado João Gonçalves, do Grupo Parlamentar do CDS-PP, encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática de informar o seguinte:

1. Está V. Exa. em condições de confirmar a denúncia da Quercus junto da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e o Serviço Especial de Proteção da Natureza da GNR (SEPNA), e da consequente investigação conjunta dos dois organismos no sentido de apurar as origens deste fenómeno mais recente?

2. Se sim, que conclusões já foram retiradas dessa investigação? Com que consequências?

A APA- Agência Portuguesa do Ambiente, I.P., tem vindo a seguir a situação em apreço com ações de monitorização e de fiscalização que têm permitido acompanhar de forma eficaz a evolução da Azolla na albufeira de Monte Fidalgo/Cedillo, também com ações de fiscalização conjunta com a Guarda Nacional Republicana (SEPNA).

Estas plantas aquáticas tiveram início junto à barragem de Cedillo, chegando a cobrir a quase totalidade do plano de água. O seu aparecimento está associado às condições meteorológicas e carga elevada de nutrientes, nomeadamente fósforo, na albufeira.

Verifica-se que, em função do nível da albufeira de Cedillo bem como orientação e intensidade do vento, este bloom de plantas invasoras movimenta-se, invadindo os braços da albufeira de Cedillo, nomeadamente nos afluentes do rio Ponsul e rio Aravil, margem direita, e rio Sever, margem esquerda.

3. Como resultado da monitorização da albufeira de Cedillo e do rio Ponsul, e da realização de ações de fiscalização no sentido de identificar eventuais descargas indevidas, quantas já foram identificadas pela APA e com que consequências?

4. Dado o estado a que o rio Ponsul chegou, como se comprova pelas fotos anexas, para quando estão previstas as ações de reabilitação da galeria ribeirinha, e nomeadamente da remoção mecânica da Azola, referidas no comunicado da APA?

Uma ocorrência desta natureza está naturalmente associada à qualidade e à gestão e utilização da água na bacia hidrográfica a montante, em resultado das distintas ocupações e atividades dispersas presentes no território, não podendo ser associada a uma descarga ou utilização, em concreto.

Tendo como certa a inevitabilidade das atividades e da presença humana, as ações a desenvolver têm um cariz preventivo, através da redução e do controlo de descargas pontuais e difusas, e corretivo, em função da natureza, dimensão e fase da ocorrência.

A eventual remoção de Azolla do plano de água de Cedillo, exige um conjunto de procedimentos próprios, obrigando à mobilização de meios e equipamentos avultados, que terão de ser ponderados, em função do desenvolvimento da ocorrência e do estado de maturação da planta invasora e efeitos prováveis.

Os blooms de Azolla são recorrentes na albufeira de Cedillo, pelo menos desde 2009, dado que os esporos permanecem de uns anos para os outros. No entanto, são temporários e tenderão a desaparecer.

No que se refere à qualidade da água no rio Ponsul os dados de monitorização denotam uma melhoria ao longo do tempo e de montante para jusante, refletindo uma redução das pressões existentes nesta bacia hidrográfica.

Já no que se refere à qualidade da água na Albufeira de Monte Fidalgo/Cedillo, esta reflete as pressões existentes na parte espanhola da bacia hidrográfica. Uma vez que a bacia hidrográfica a montante de Cedillo se encontra quase na totalidade em Espanha, a APA tem vindo, na sequência deste episódio, a efetuar vários contactos com a Confederação Hidrográfica do Tejo em Espanha, dando nota da importância da implementação urgente de medidas, tendo em vista quer a perspetiva preventiva, quer eventuais ações corretivas e de acompanhamento da situação.

5. Quais os resultados obtidos do contacto com a Confederação Hidrográfica do Tejo em Espanha?

Na sequência do aparecimento deste manto de Azolla na albufeira de Cedillo, têm sido realizados vários contactos com a Confederação Hidrográfica do Tejo em Espanha, tendo em conta a importância da implementação conjunta de medidas preventivas e de controlo.

Esteve prevista uma deslocação conjunta à albufeira de Cedillo, mas a situação de contingência provocada pelo Coronavírus impossibilitou essa deslocação. Têm, no entanto, sido efetuadas reuniões via plataforma digital, para partilha dos dados de monitorização e acompanhamento da situação.

Tendo em vista o reforço do cumprimento dos regimes de caudais estabelecidos na Convenção de Albufeira, na XXII reunião plenária da CADC realizada no passado dia 30 de setembro de 2020, e para evitar situações como as que aconteceram em setembro de 2019, as duas partes acordaram um mecanismo de acompanhamento trimestral do regime de caudais e a criação de um Grupo de Trabalho sobre secas e inundações. Importa ainda referir que na XXI Reunião Plenária da Comissão para a Aplicação e o Desenvolvimento da Convenção de Albufeira, realizada a 25 de outubro de 2018, em Madrid, foi criado o Grupo de Trabalho sobre Qualidade da Água no Rio Tejo, com o objetivo de acompanhar a evolução das condições na cascata das albufeiras do troço transfronteiriço.

6. Já foram implementadas as necessárias medidas de controlo? Se não, quando serão?

Conforme já referido, a APA continua a acompanhar a situação em apreço, sendo que a intervenção a realizar estará associada à dimensão decorrente do ciclo vegetativo da planta.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

**FERNANDO JOSÉ
RODRIGUES FILIPE
DE CARVALHO**

Fernando Carvalho

Assinado de forma digital por
FERNANDO JOSÉ RODRIGUES
FILIPE DE CARVALHO
Dados: 2020.10.07 00:04:41
+01'00'

LW/JP